Importância da Radiografia para Diagnóstico de Corpo Estranho Esofágico em Cão de Pequeno Porte: Relato de Caso

Autor(res)

Michele Lunardi
Maria Eduarda Felici Barbosa
Anderson Rodrigues Da Silva
Dienifer Graice Galindo
Fernando César Cobianchi

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - ARAPONGAS

Introdução

Corpos estranhos esofágicos representam uma emergência frequente em pequenos animais, sobretudo em cães jovens e curiosos. Objetos como ossos, brinquedos, agulhas ou fragmentos de alimentos podem impactar-se em diferentes porções do esôfago, causando regurgitação, vômito, tosse e desconforto respiratório. Quando não identificados e removidos rapidamente, podem provocar complicações graves, como perfuração esofágica, mediastinite, estenose e até óbito, como descrevem Bongard et al. (2019). A radiografia torácica é considerada o exame de imagem de primeira escolha, por ser amplamente disponível, de execução rápida e baixo custo. Pollard (2012) destaca que ela é especialmente útil para objetos radiopacos, embora corpos estranhos radiolúcidos exijam exames contrastados ou endoscopia. A endoscopia, além de procedimento diagnóstico, é a principal forma de tratamento, permitindo remoção minimamente invasiva com altas taxas de sucesso. Maggi et al. (2023) relataram êxito na remoção por endoscopia em 88% dos casos analisados. Relatos como o de Barash et al. (2022) reforçam que ossos, sobretudo de costela, figuram entre os corpos estranhos mais comuns em cães e podem levar a perfuração se a retirada for tardia.

Objetivo

Relatar um caso de corpo estranho esofágico em cão de pequeno porte, destacando a relevância da radiografia simples para o diagnóstico inicial e para o direcionamento rápido da conduta terapêutica, associando-a à ultrassonografia e endoscopia.

Material e Métodos

Paciente: cão sem raça definida, dois anos de idade, 2,3 kg, macho não castrado, com acesso livre ao ambiente externo e dieta mista de ração e alimentos caseiros. Histórico clínico: tutor relatou episódios de vômito imediato após ingestão de alimento, anorexia, apatia e tosse ocasional. Não havia uso de medicamentos nem histórico prévio de doença. Exames laboratoriais: hemograma completo e perfil bioquímico (ureia, creatinina, ALT, AST, fosfatase alcalina, glicemia) sem alterações. Ultrassonografia abdominal: realizada para investigar possível

envolvimento gástrico, mostrou gastrite leve com discreto espessamento da parede e hipervascularização, achado atribuído ao regurgitamento persistente. Radiografia torácica: projeções laterolateral direita e ventrodorsal, obtidas em aparelho digital, revelaram estrutura radiopaca no terço médio do esôfago. Endoscopia digestiva alta: sob anestesia geral inalatória, fragmento ósseo de cerca de 3 cm foi identificado e removido com pinça endoscópica. O paciente permaneceu internado para observação e recuperação anestésica, recebendo dieta leve após 24 h.

Resultados e Discussão

Neste caso, a radiografia torácica permitiu identificar rapidamente o corpo estranho, orientando a conduta para endoscopia, a qual foi realizada com sucesso e sem complicações. Achado semelhante foi descrito por Thompson et al. (2012), que analisaram 34 casos de corpos estranhos esofágicos em cães e ressaltaram a importância da radiografia simples para triagem inicial. O achado de gastrite leve ao ultrassom sugere lesão secundária ao contato repetido do alimento e do corpo estranho com a mucosa esofagogástrica e gástrica. A literatura confirma que ossos são os objetos mais frequentemente removidos do esôfago de cães, sobretudo quando tutores oferecem restos de alimentos (Barash et al., 2022; Merck Veterinary Manual, 2025). Estudos retrospectivos mostram que a remoção endoscópica apresenta taxas de sucesso superiores a 90 % (Bongard et al., 2019; Maggi et al., 2023). Burton et al. (2017) enfatizam que a duração da impactação é um dos principais fatores de risco para morte ou complicações graves, reforçando a importância de diagnóstico precoce. A ultrassonografia, embora não visualize diretamente o corpo estranho no esôfago, forneceu informações importantes sobre possíveis repercussões gástricas, enquanto a endoscopia possibilitou o tratamento definitivo. O relato reforça a importância de aconselhar tutores sobre os riscos da oferta de ossos, que podem se fragmentar e impactar no trato digestório, além de ilustrar a utilidade de uma abordagem diagnóstica multimodal, representada por radiografia para detecção inicial, ultrassonografia para avaliação de complicações e endoscopia para remoção.

Conclusão

A radiografia simples é exame essencial para o diagnóstico de corpos estranhos esofágicos em cães, permitindo intervenção precoce e redução de complicações (Pollard, 2012). A complementação com ultrassonografia e endoscopia garante abordagem diagnóstica e terapêutica completa (Maggi et al., 2023). A orientação dos tutores para não oferecer ossos constitui medida preventiva indispensável.

Referências

Bongard AB, Furrow E, Granick JL. Retrospective evaluation of factors associated with degree of esophagitis, treatment, and outcomes in dogs presenting with esophageal foreign bodies (2004–2014): 114 cases. J Vet Emerg Crit Care. 2019;29(5):528–534.

Barash NR, Lashnits E, Kern ZT, Tolbert MK, Lunn KF. Outcomes of esophageal and gastric bone foreign bodies in dogs. J Vet Intern Med. 2022;36(2):500–507.

Maggi G, Tessadori M, Marenzoni ML, Porciello F, Caivano D, Marchesi MC. Endoscopic Retrieval of Esophageal and Gastric Foreign Bodies in Cats and Dogs: A Retrospective Study of 92 Cases. Vet Sci. 2023;10(9):560.

Thompson HC, Cortes Y, Gannon K, Bailey D, Freer S. Esophageal foreign bodies in dogs: 34 cases (2004–2009). J Vet Emerg Crit Care. 2012;22(2):253–261.

Pollard RE. Imaging evaluation of dogs and cats with dysphagia. ISRN Vet Sci. 2012;2012:238505.

Burton AG, Talbot CT, Kent MS. Risk factors for death in dogs treated for esophageal foreign body obstruction: a retrospective cohort study of 222 cases (1998–2017). J Vet Intern Med. 2017;31(6):1686–1690.

Merck Veterinary Manual. Esophageal foreign bodies in small animals. Merck & Co., Inc. Disponível em:

https://www.merckvetmanual.com/digestive-system/diseases-of-the-esophagus-in-small-animals/esophageal-foreign-bodies-in-small-animals. Acesso em: 29 set. 2025.